

## A EMERGÊNCIA DE NOVAS UNIDADES LINGÜÍSTICAS EM UMA NARRAÇÃO DE FUTEBOL POR RÁDIO<sup>1</sup>

RODRIGO LAZARESKO MADRID<sup>2</sup>  
(USP)

EVANI DE CARVALHO VIOTTI<sup>3</sup>  
(USP)

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é descrever a emergência de novas unidades fonológicas e simbólicas em português brasileiro. A análise da narração de uma partida de futebol transmitida ao vivo por rádio exibiu um padrão recorrente de variação na frequência fundamental da voz do narrador associado a determinados eventos do jogo. Com base na premissa da Gramática Cognitiva de que as unidades linguísticas emergem das situações de uso uma vez que sejam convencionalizadas e recorrentes (LANGACKER, 2001), sugerimos que os padrões prosódicos de elevação gradual da frequência fundamental da voz no narrador seguida de uma queda brusca dessa frequência podem ser consideradas o polo fonológico de uma unidade simbólica, cujo polo semântico é a iminência de gol.

**Palavras-chave:** curvas entoacionais, gramática cognitiva, futebol

**ABSTRACT:** The goal of this article is to describe the emergence of new phonological and symbolic units in Brazilian Portuguese. The analysis of a soccer match live radio broadcast showed a recurring pattern in the fundamental frequency variation of the commentator's voice associated with certain events of the game. Based on the Cognitive Grammar premise that linguistic units emerge from usage situations when they are recurrent commonalities (LANGACKER, 2001), we suggest that the prosodic patterns of gradual fundamental frequency raisings in the commentator's voice followed by a sharp fall of that frequency can be considered as the phonological pole of a symbolic unit, whose semantic pole is the imminence of a goal to be scored.

**Keywords:** intonation curves, cognitive grammar, soccer

### INTRODUÇÃO

Um dos grandes diferenciais da Gramática Cognitiva em relação a outras teorias de gramática mais difundidas está no fato de ela ser uma *teoria de língua baseada no uso*. Sendo assim, as unidades linguísticas com as quais ela opera, sejam

---

<sup>1</sup> Este artigo é um desenvolvimento dos resultados obtidos na pesquisa de mestrado intitulada “Descrição de aspectos linguísticos em uma narração de futebol transmitida por rádio” (cf. MADRID, 2016), financiada pelo CNPq.

<sup>2</sup> rodrigolmadrid@gmail.com

<sup>3</sup> viotti@gmail.com

elas simbólicas, fonológicas ou semânticas, são entendidas como emergindo a partir de situações reais de uso. Quando reiteradas, certas práticas linguísticas tornam-se arraigadas e convencionalizadas e ganham, então, o estatuto de unidade. Nessa visão, a língua é composta de apenas três tipos de estrutura: semântica, fonológica e simbólica. As estruturas semânticas são as conceitualizações evocadas por expressões linguísticas. Os sons, gestos e representações ortográficas caracterizam a estrutura fonológica; por fim, as estruturas que incorporam as duas já citadas são as unidades simbólicas. As unidades simbólicas são, portanto, aquelas que apresentam um polo conceitual e um polo fonológico. A gramática de uma língua é, para a Gramática Cognitiva, um estoque desses três tipos de unidades, com diferentes níveis de abstração e complexidade (LANGACKER, 1987; 1991; 2000; TAYLOR 2002).

Se nos limitarmos à definição propriamente dita, proposta pela Gramática Cognitiva para a unidade simbólica, vamos ver que, por si só, ela não apresenta divergências em relação à definição tradicional de signo elaborada por Saussure (2006 [1969]), e assumida pela grande maioria das teorias linguísticas. Entretanto, apesar de Saussure admitir tangencialmente que a língua vem da fala,<sup>4</sup> ele não afirma categoricamente, como faz Langacker, que as expressões linguísticas ganham estatuto de *unidade* apenas a partir do momento em que são usadas efetiva e reiteradamente pelos falantes.

A nosso ver, essa visão da Gramática Cognitiva, sempre baseada em forte argumentação nos trabalhos da área, não é fácil de ser comprovada empiricamente em sua inteireza. Nós nascemos e vivemos imersos em um sistema linguístico em pleno funcionamento, o que faz com que a emergência de unidades linguísticas ex novo não seja um fato cotidiano. A grande dinamicidade do sistema, que envolve justamente a emergência de unidades linguísticas, é mais frequentemente atestada pelas extensões dos signos, que, mantendo o mesmo polo fonológico, assumem diferentes significados a partir do uso, e pelos empréstimos linguísticos. O que vamos mostrar aqui é a emergência de unidades linguísticas que nos parecem totalmente novas: alterações da frequência fundamental (F0) da voz do falante se associam consistentemente a certos eventos no mundo, de modo tal que podem ser consideradas, por si só, novas unidades fonológicas componentes de novas unidades simbólicas. Trata-se das curvas prosódicas produzidas por narradores de rádio ao descrever episódios de jogos de futebol. Segundo Langacker, “qualquer aspecto de um evento de uso, ou mesmo uma sequência de eventos de uso em um discurso, é capaz de emergir como uma unidade linguística, desde que seja uma comunalidade recorrente” (2001, p. 146).<sup>5</sup> Dessa maneira, a observação da recorrência do padrão de variação na frequência fundamental coincidindo com eventos sendo narrados nos permite afirmar que esses padrões prosódicos constituem unidades fonológicas que, associadas a unidades conceituais – no caso, a iminência de gol –, constituem uma nova unidade simbólica.

---

<sup>4</sup> “Trata-se de um tesouro depositado pela prática da fala em todos os indivíduos pertencentes à mesma comunidade, um sistema gramatical que existe virtualmente em cada cérebro ou, mais exatamente, nos cérebros dum conjunto de indivíduos, pois a língua não está completa em nenhum, e só na massa ela existe de modo completo” (SAUSSURE, 2016, p. 21)

<sup>5</sup> No original: (...) *any aspect of a usage event, or even a sequence of usage events in a discourse, is capable of emerging as a linguistic unit, should it be a recurrent commonality.*

## METODOLOGIA

A narração de futebol analisada corresponde ao segundo tempo de jogo da partida entre as equipes do Corinthians-SP e do Flamengo-RJ, realizada no dia 1 de setembro de 2013, às 16h00, e narrada por Deva Pascovici, então na rádio CBN.

A pesquisa em que este artigo se insere tem o objetivo amplo de observar modos como o narrador de futebol de rádio transmite, por meio de usos linguísticos, informações sobre o jogo às quais o ouvinte não tem acesso visual direto. Dessa maneira, o olhar da pesquisa se volta à caracterização dos elementos do jogo que são descritos pelo narrador em contraposição àqueles que não são efetivamente narrados. Para poder fazer esse contraste, coordenamos o áudio da narração com os eventos ocorridos dentro de campo. De modo a aproximar o máximo possível os trechos de descrição aos fatos ocorridos no campo, sincronizamos o áudio correspondente ao segundo tempo da partida com as imagens captadas pela transmissão televisiva.<sup>6</sup>

Essa sincronização, assim como a transcrição das informações sonoras e visuais, foi feita por meio do software ELAN – *Eudico Language Annotator*, do *Max Planck Institute for Psycholinguistics*.<sup>7</sup>

O software funciona com um sistema de trilhas, criadas e utilizadas para que sejam anotadas informações sobre aquilo que está sendo transcrito. Como nosso objetivo foi descrever as situações de uso linguístico do narrador de acordo com os acontecimentos dentro de campo, toda a transcrição foi feita de modo cotejado com as imagens. Além da fala do narrador em duas trilhas (uma para a descrição de eventos do jogo e outra para comentários e conversas paralelas), transcrevemos também as intervenções dos comentaristas e repórteres de campo, as inserções comerciais da partida e as instruções dos treinadores captadas pelo microfone da rádio.

A fala do narrador e dos comentaristas foi dividida em unidades entoacionais (CHAFE, 1994) e aparecem neste artigo separadas por barras inclinadas. Os tempos de duração de cada uma dessas unidades – assim como a duração das pausas – são gerados automaticamente pelo ELAN e são reproduzidos aqui quando são relevantes à argumentação. A duração das pausas é registrada, entre parênteses e após a sigla SD (de *Silence Duration*), quando elas forem maiores que 0,2 segundo.

Para captar graficamente as alterações no valor da frequência fundamental da voz do narrador, os trechos de áudio selecionados foram observados por meio do software Speech Filing System, desenvolvido pela University College of London. Como a gravação foi feita de modo externo a esse software, seus algoritmos para rastreamento de F0 geraram alguns erros nos gráficos. Esses erros do algoritmo são visíveis como linhas retas verticais, perceptíveis nas imagens presentes neste artigo. Ainda assim, as alterações reais na F0 da voz do narrador são claramente observáveis. Tendo o tempo exato de início e de término dos trechos que encontramos, foi possível encontrar a representação gráfica das variações de frequência fundamental.

---

<sup>6</sup> O vídeo coletado corresponde à transmissão da rede Bandeirantes de televisão. A captura foi realizada do site YouTube (<https://www.youtube.com/watch?v=tMMpYrwyQmM>). Acessado em 22 de fev. 2017).

<sup>7</sup> <http://tla.mpi.nl/tools/tla-tools/elan/>.

O cuidado com a captação e com o registro dos eventos de língua em uso, a transcrição minuciosa de todos os detalhes não só da fala, mas também do que estava acontecendo em campo foram cruciais para a observação do que apresentamos a seguir.

## DESCRIÇÃO E ANÁLISE

Dentre as várias recorrências de padrões de descrição de situações e eventos de jogo observadas na narração de futebol por rádio, neste trabalho, como já mencionado, vamos nos concentrar nas curvas melódicas que caracterizam os momentos da partida em que há a iminência de um gol ocorrer. Com o intuito de contrastar a fala que não descreve o jogo ao vivo daquela que exhibe a alteração na frequência fundamental da voz do narrador que ocorre nos momentos em que há possibilidade de gol, descrevemos, inicialmente, um trecho em que o locutor do jogo não está narrando nenhum acontecimento da partida, mas apenas conversando com um dos comentaristas sobre qual presente a repórter de campo deveria receber de aniversário:

(1) de 00:06:06.657 a 00:06:15.563

uma piscina - SD (0,73) / aquela de bolinha? / pequenininha? - SD (0,12) / isso<sup>8</sup>  
/ pronto / tá resolvido - SD (0,2) / Mayra é uma grande atleta - SD (0,08) / uma  
grande adadora / e vai receber uma piscina de bolinhas de presente - SD (0,8)

Como esse é um comentário periférico em nada relacionado ao jogo, não está associado a qualquer expectativa de que um evento relevante ocorra na partida sendo transmitida. A essa fala menos associada aos eventos imediatos do jogo chamaremos *fala comum*. É possível, nesse momento, observar que a frequência fundamental da voz do narrador se mantém entre 100 Hz e 230 Hz, como mostra a Figura 1, que traz o gráfico que representa a variação de frequência durante a fala transcrita em (5). A curva melódica nessa situação de uso é pouco marcada, no sentido de que ela não está salientando qualquer evento específico.<sup>9</sup>

---

<sup>8</sup> O trecho está em itálico porque corresponde à fala do comentarista que conversa com o narrador. É, na verdade uma fala sobreposta, que não interfere nos dados e tampouco na argumentação. Fosse este um estudo das interações dentro da cabine de transmissão, a exibição da transcrição deveria ser diferente. Na transcrição completa e no ELAN, no entanto, essa sobreposição fica evidente.

<sup>9</sup> Isso não implica que a entoação não componha a significação desse tipo de evento de fala. Mesmo em conversas cotidianas, a entoação contribui para a significação – o que muda é a saliência que ela dá a partes do que está sendo dito, a depender da situação em que o evento de fala ocorre.

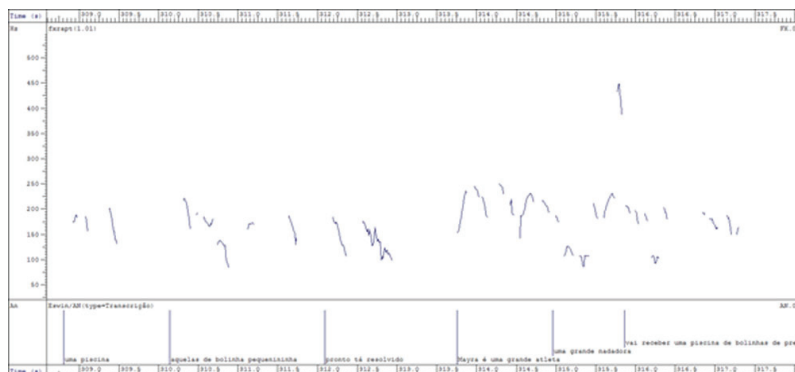


Figura 1 - Frequência fundamental da voz do narrador no trecho (1)

O trecho em (2) abaixo é mais um exemplo de fala do narrador em que ele não está descrevendo os eventos ocorrendo dentro de campo. Nesse momento da transmissão, o repórter de campo lhe solicita que faça um pedido ao diretor de TV, como provocação a outro repórter.

(2) de 00:08:52.148 a 00:08:56.870

Oh, meu querido diretor de TV – SD (0,49) / *Quem?* – SD (0,59) / Eu não sei deve ser o Chile – SD (0,2)

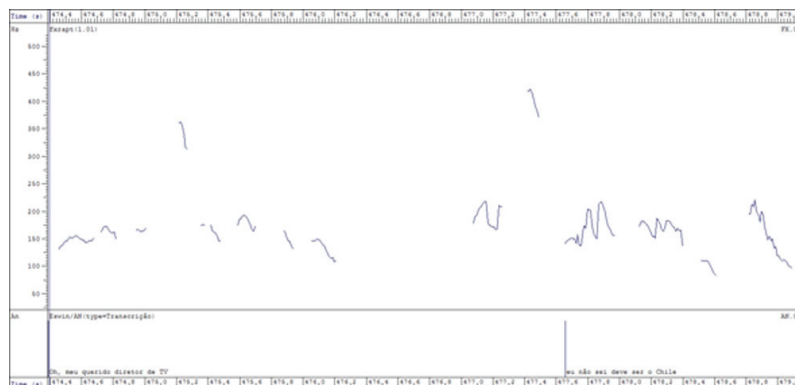


Figura 2 - Sequência em (2)

De maneira semelhante ao trecho em (1), enquanto o narrador realiza uma conversa, a frequência fundamental de sua voz se mantém oscilando entre 100 Hz e 250 Hz, sem elevações ou quedas muito marcadas.<sup>10</sup>

<sup>10</sup> Os dois breves trechos assinalados com valor bem acima de 300 Hz referem-se a sons captados pelos microfones de campo; são gritos de um dos treinadores a seus jogadores.

Diferentemente, observem a seguir como a variação da frequência fundamental durante a descrição dos eventos ocorridos em campo – neste caso, eventos em que há a iminência de gol – é sistematicamente mais relevante para a construção da significação.

O primeiro gol ocorre após uma jogada que se inicia em uma das laterais do campo, com um lançamento para dentro da área. Um jogador domina a bola e, muito próximo do gol, realiza o chute, mas o goleiro defende. Um companheiro que estava próximo aproveita a nova oportunidade e conclui para gol. A fala do narrador foi transcrita da seguinte maneira:

(3) de 00:29:41.909 a 00:30:01.475

Edenilson / na ponta direita / conseguiu o lançamento - SD (0,05) / Pato, Pato, Pato, Pato, Pato, Pato, Pato - SD (0,09) / bateu - SD (0,02) / pegou goleiro volta Romarinho - (0,57) / gol - SD (0,25)

A primeira observação a fazer é que, no cotejo com a transcrição do trecho (1), verificamos que as pausas são mais curtas e as sílabas são pronunciadas mais rapidamente. Essa diferença está ligada ao fato de o ritmo da narração acompanhar o ritmo do jogo, como Mathon et al. (2016) descrevem. No que diz respeito às variações na frequência fundamental do narrador, vejamos o gráfico da narração de gol transcrita acima:

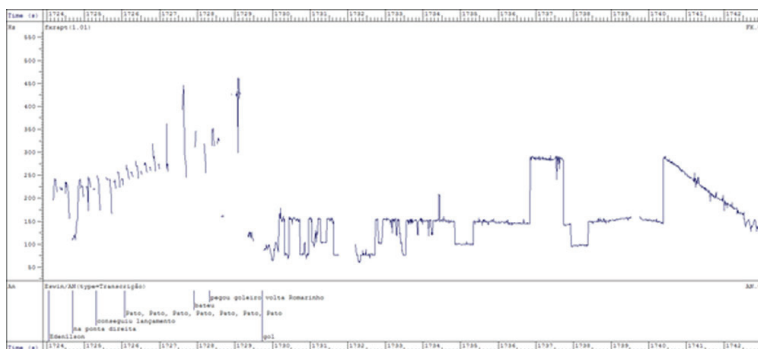


Figura 3 - Gol descrito em (3)

Comparando-a com a fala comum (exibida nas Figuras 1 e 2), nota-se que a frequência do trecho (3) já se inicia mais elevada, a por volta de 200 Hz. À medida que a bola fica mais próxima da área e a chance de gol aumenta, a frequência fundamental também aumenta, chegando a mais de 300 Hz, com picos de até 450 Hz.<sup>11</sup> Esse é o momento em que o narrador diz *Pato, Pato, Pato, Pato, Pato, Pato, Pato* / *bateu* / *pegou goleiro volta Romarinho*. A pausa de 0,57 s é suficiente para (i) o narrador tomar ar, preparando-se para o grito de gol que segue e (ii) o ouvinte criar uma

<sup>11</sup> Lembramos que, durante a conversa, o narrador mantém uma frequência constante entre 100 Hz e 230 Hz.

expectativa sobre a ocorrência ou não de gol. No caso em questão, o gol ocorre e o grito alongado da palavra *gol* é a consolidação de que o evento foi realizado. Durante esse grito, é possível perceber, na Figura 3, a tentativa feita pelo narrador de manter sua frequência constante em 150 Hz, mas as oscilações são perceptíveis, formando o padrão que se assemelha a retângulos no contorno melódico. Para assinalar o final do êxtase gerado pela realização do gol, há uma queda bastante marcada: a frequência cai de aproximadamente 275 Hz para cerca de 140 Hz em 2,5 segundos.

A entoação no evento de narração do gol é bastante diferente daquelas apresentadas nos trechos (5) e (2). Ao descrever os eventos do jogo, o narrador busca coordenar a atenção do ouvinte à sua e a elevação da frequência fundamental é um modo de indicar a possível iminência de um gol. No polo conceitual, a elevação da F0 da voz do narrador indica que, na sequência do discurso, haverá uma unidade confirmando a ocorrência do gol ou afastando essa possibilidade.

Da mesma maneira, a queda duradoura da frequência significa o fim de um momento catártico do jogo. Como mostraremos mais adiante, essa queda é uma unidade recorrente de que um momento importante do jogo terminou. Essa oscilação padronizada e controlada da prosódia é um indício de que, em um contexto de narração de futebol no rádio, a entoação passa a ser mais marcada que o conteúdo segmental.

O segundo gol da narração transcrita é resultado de uma cobrança de pênalti:

(4) de 00:38:47.719 a 00:39:05.306

prepare-se/ Guerrero / pra bola / bateu - SD (0,77) / gol - SD (1,82)

As chances de um gol ser efetivado nesse tipo de cobrança são bastante altas; então ela gera uma grande expectativa para os ouvintes e também para o narrador. Nota-se que há uma diferença em relação ao primeiro gol: por ser uma jogada de bola parada, há inicialmente uma discussão entre os jogadores e o árbitro, assim como um momento de indecisão entre os jogadores da equipe atacante para decidir quem realizará a cobrança. Ao mesmo tempo, o narrador precisa manter a atenção do ouvinte que aguarda o desfecho da cobrança; por isso a frequência fundamental já começa alta, como mostra a Figura 4:

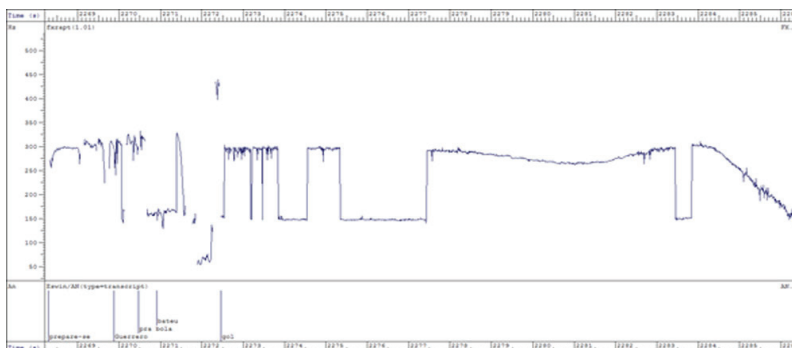


Figura 4 - Gol descrito em (4)

Aqui também a expectativa da realização de um gol é perceptível na fala do narrador, independentemente de seu conteúdo segmental. Vemos na Figura 4 que a frequência fundamental começa em aproximadamente 300 Hz, cai para cerca de 150 Hz e se mantém (com algumas oscilações) em 300 Hz durante o grito de gol (assinalado pelo retângulo tracejado), apresentando uma queda alongada ao final, voltando para cerca de 150 Hz.<sup>12</sup> Este último número é a média da frequência comum da voz do narrador em contexto de conversa, como apresentado na Figura 1 acima.

O Quadro 1 abaixo apresenta a variação da frequência fundamental comparando os dois eventos em que o gol ocorre:

**Quadro 1** - Variação da frequência fundamental na descrição de gols

	Início da jogada	Pico antes da pausa para o grito de gol	Pico durante o grito de gol	Final da jogada
Sequência em (3)	200 Hz	450 Hz	290 Hz	130 Hz
Sequência em (4)	250 Hz	320 Hz	300 Hz	150 Hz

No quadro, fica evidente que a narração dos momentos em que há forte possibilidade de gol e sua realização subsequente exibe um padrão: há uma variação significativa que corresponde aos acontecimentos dentro de campo. À medida que a ocorrência de gol se aproxima, a frequência fundamental aumenta. A queda se dá com uma diferença bastante grande (cerca de 150 Hz de diferença) e ocorre continuamente, ao longo de aproximadamente 2 segundos. Esse abaixamento da frequência fundamental corresponde ao término da jogada e conseqüente afastamento das chances de um novo gol imediato. Há, portanto, uma associação simbólica entre a elevação da frequência fundamental e a iminência de um gol, bem como entre a queda dessa frequência e a retomada da normalidade na partida.

A diferença entre uma conversa comum e a narração de um gol é bastante marcada, como os trechos anteriores demonstram. O Quadro 2 abaixo evidencia a diferença ao comparar essas situações de fala.

**Quadro 2** - Fala corriqueira x narração de gol

	F0 no início do trecho	F0 mais alta	F0 mais baixa
Fala corriqueira (1)	170 Hz	250 Hz	80 Hz
Fala corriqueira (2)	120 Hz	210 Hz	80 Hz
Narração de gol (3)	200 Hz	450 Hz	130 Hz
Narração de gol (4)	250 Hz	320 Hz	150 Hz

<sup>12</sup> Para observar essa imagem, é preciso ignorar os erros causados pelo algoritmo do SFS. São as variações marcadas como sequências em linhas retas verticais, como os segundos 2274 e entre 2275 e 2277.



Os números no quadro mostram, inicialmente, que a variação da F0 na fala corriqueira é menos contrastante que aquela exibida na narração de um gol. Um aspecto importante não captado pelo quadro é que não há, na fala corriqueira, uma marcação do momento de F0 mais alta nem de F0 mais baixa. A fala se desenvolve ao longo desse contínuo, oscilando entre essas frequências durante todo o trecho. No caso da narração do gol, a F0 aumenta gradativamente até atingir o pico. Quando o gol ocorre, ela se mantém relativamente constante na mesma altura e, no final, o narrador reduz drasticamente a altura do tom de voz para indicar a volta à normalidade da partida.

Além disso, o quadro mostra claramente a diferença que existe entre a variação da F0 da fala corriqueira, de um lado, e da narração da iminência de gol, de outro. Desde o início, nota-se que, na narração da iminência do gol, toda a F0 é comparativamente mais elevada.

Observem, agora, a curva da frequência da voz do narrador ao descrever momentos em que há a possibilidade de gol, mas ela não se concretiza. São três trechos transcritos seguidos das respectivas imagens contendo o gráfico da frequência fundamental.<sup>13</sup>

(5) de 00:03:10.221 a 00:03:20.566

Romarinho liga na frente com Guerrero / antecipação é do zagueiro Chicão / errou no toque da bola / Ibson roubou meteu no comando / Guerrero / ajeitou no mano a mano / partiu pra cima / não Guerrero

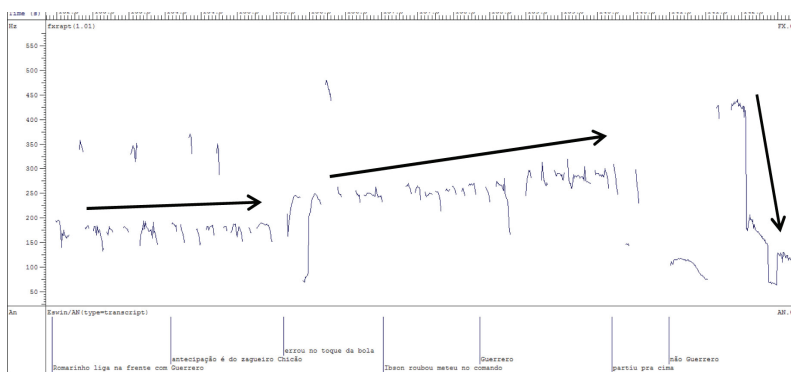


Figura 5 - Sequência em (5)

(6) de 00:16:46.945 a 00:16:59.293

partiu de novo André / ele faz a bola chegar aqui na ponta esquerda / pode partir um lançamento / cortou no pé direito / lançamento / feito / saiu / lançamento / é bom / matou no peito / cresceu na grande área / invadiu / bateu por baixo / vem pra bola Fábio Santos

<sup>13</sup> Como o foco deste artigo é a sistematicidade da variação entoacional, as transcrições dos trechos sob análise estão simplificadas e são apresentadas apenas a título de contextualização. Nesses casos, as pausas foram omitidas.

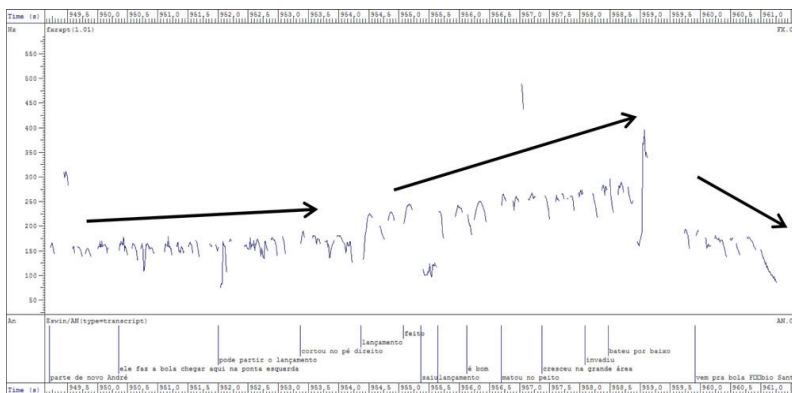


Figura 6 - Sequência em (6)

(7) de 00:11:17.104 a 00:11:27.002

lá vem Flamengo / vem André Santos no pé direito ele faz o lançamento a Marcelo Moreno / na canela não pode Moreno / Elias / de trás / ajeitou / Rafinha / bateu pro gol / fraco

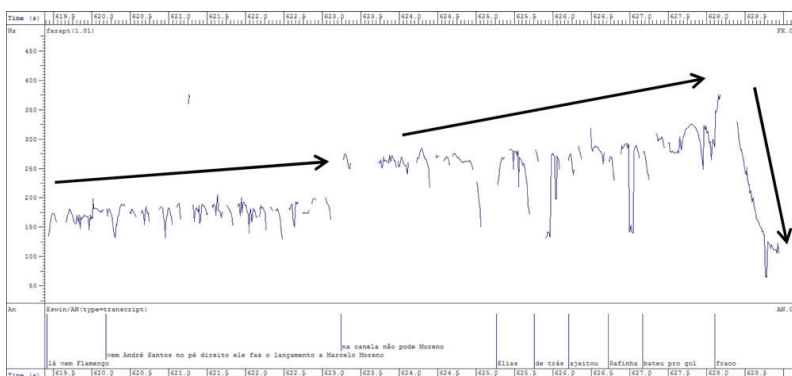


Figura 7 - Sequência em (7)

Nas Figuras 5, 6 e 7, percebe-se que há uma regularidade na variação da frequência fundamental. Essa variação é percebida pelos ouvintes como um aumento e uma diminuição no F0 médio do narrador (i.e. a voz alterna entre mais 'aguda' e mais 'grave'). Conforme visto no caso dos dois gols (dados em (3) e (4)), o aumento na altura se deve à iminência de que de fato ocorra um gol. A sua diminuição, conseqüentemente, significa o afastamento dessa possibilidade. Não há distinção sobre qual equipe está atacando ou quem são os jogadores envolvidos na jogada, tampouco o modo como a situação de risco de gol é criada e desfeita: o padrão segue o mesmo em todos os casos.

O Quadro 3 abaixo mostra como o padrão se repete nos três casos apresentados:

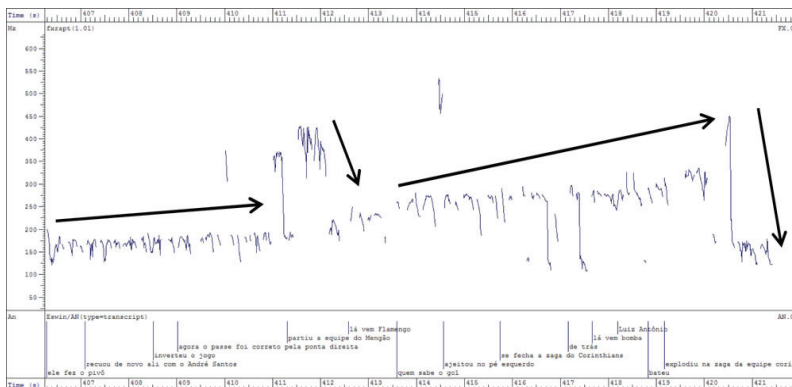
**Quadro 3** - Frequências fundamentais nos trechos com gol não realizado

	Início da jogada	Pico da F0 na jogada	Final da jogada
Sequência em (5)	160 Hz	420 Hz	110 Hz
Sequência em (6)	150 Hz	360 Hz	90 Hz
Sequência em (7)	140 Hz	360 Hz	100 Hz

A sequência em (8) abaixo, apesar de também narrar a iminência de um gol que não ocorreu, apresenta uma pequena diferença em relação às sequências anteriores: após um momento de elevação da frequência que indica o aumento da chance de gol (com o acerto do passe e a sequência *lá vem Mengão*), a narração é retomada, pois a posse de bola mantém-se com a equipe atacante. Isso faz com que a queda alongada, presente nos dados anteriores, não aconteça com a frustração do gol, porque a chance de ele ocorrer ainda existe. Nesse dado, ela aparece apenas ao término da sequência, o que reforça seu caráter linguístico, como contraparte fonológica de uma unidade simbólica que tem o afastamento da possibilidade de gol como unidade conceitual.

(8) de 00:07:44.180 a 00:07:59.374

ele fez o pivô / recuou de novo ali com o André Santos / inverteu o jogo / agora o passe foi correto pela ponta direita / partiu a equipe do Mengão / lá vem Flamengo / quem sabe o gol / ajustou no pé esquerdo / se fecha a zaga do Corinthians / de trás / lá vem bomba / Luiz Antônio / bateu / explodiu na zaga da equipe corinthiana



**Figura 8** - Sequência em (8)

Em outras duas situações apresentadas a seguir, há também uma ligeira diferença em relação às curvas anteriores. São jogadas em que a iminência de gol existiu e que a chance de que ele se concretizasse foi muito alta, embora o gol não tenha ocorrido.

A primeira, no trecho em (9) e na Figura 9, é a descrição de uma cobrança de falta em que a bola passa muito próxima da trave. É possível observar certa semelhança com a cobrança do pênalti, pois a frequência fundamental da voz do narrador já está alta desde o início. Ela se mantém assim até a cobrança e depois do pico de altura tem uma queda alongada, indicando o afastamento da chance de gol, pois a bola não entrou.

(9) de 00:22:03.029 a 00:22:08.496

vai partir a cobrança / muito demora Chicão / bateu / pra fora

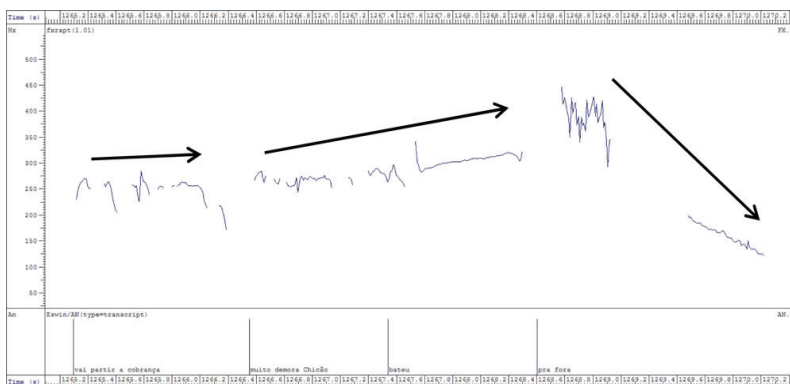


Figura 9 - Sequência em (9)

Vejam no Quadro 4 abaixo a semelhança entre esse evento e a cobrança de pênalti descrita em (4):

Quadro 4 - Comparação entre pênalti (4) e cobrança de falta (9)

	Início da jogada	Pico antes da pausa	Pico durante o grito de gol	Final da jogada
Sequência em (4)	250 Hz	320 Hz	300 Hz	150 Hz
Sequência em (9)	225 Hz	425 Hz	-	100 Hz

A sequência em (10) mostra a descrição de um chute que se originou do rebote de um escanteio. Ele foi cobrado em direção à área e a defesa afastou a bola daquela região, mas ela caiu nos pés de um jogador, que a chuta em direção ao gol. A bola passa rente a uma das traves.

(10) de 00:13:04.227 a 00:13:14.505

Douglas / bateu o escanteio / tirou a zaga / voltou Ralf / inacreditável



Figura 10 - Sequência em (10)

A linha tracejada na Figura 10 indica a pausa que o narrador faz logo após o chute. Nota-se aqui uma semelhança com a imagem na Figura 3, do primeiro gol. A expectativa é alta, e a frequência fundamental do narrador chega a quase 500 Hz. Apesar de se iniciar com altura elevada constante durante a fala da vogal *i* em *inacreditável*, a F0 logo apresenta uma queda seguida de mais um pico e outra queda alongada. É nessa palavra que a curva reforça o quão próximo de um gol a partida esteve, ao elevar a frequência novamente na sílaba tônica de *inacreditável*. O Quadro 5 abaixo mostra a semelhança entre os dois lances mencionados:

Quadro 5 - Comparação entre gol e chute muito próximo

	Início da jogada	Pico antes da queda	Final da jogada
Sequência em (2)	200 Hz	450 Hz	130 Hz
Sequência em (10) -1	150 Hz	480 Hz	300 Hz
Sequência em (10) – ‘inacreditável’	300 Hz	450 Hz	100 Hz

Considerando as recorrências apresentadas anteriormente, a combinação de aumento de frequência com as quedas alongadas realizada dessa maneira se associa à informação de que um gol esteve muito próximo de acontecer, constituindo, assim, uma unidade simbólica.

Esses efeitos que a variação de altura no tom de voz do narrador provoca são característicos da narração de futebol no rádio. A prosódia da narração é tão marcada que torna fácil a identificação do seu contexto de produção, sem que haja a necessidade de a atenção se voltar para o conteúdo segmental da sequência narrada. Diferentes curvas entoacionais, quase que por si só, indicam situações de iminência de gol, e sua realização ou não. Elas constituem-se, assim, como o polo fonológico de uma unidade linguística, que tem como polo semântico a expectativa de gol.

---

**CONCLUSÕES**

O artigo mostrou como a narração de futebol ao vivo por rádio exibe um padrão sistemático de variação prosódica altamente relacionado com os fatos ocorridos dentro de campo. Mostramos inicialmente a diferença entre a fala corriqueira do narrador e sua narração dos momentos de gol. Enquanto na conversa a voz do narrador se mantém oscilante entre 100 Hz e 250 Hz, durante a narração de gol a variação não é oscilante: vai gradualmente de cerca de 200 Hz a perto de 400 Hz e cai para cerca de 150 Hz.

Esse padrão de elevação progressiva da frequência fundamental tem correspondência com a proximidade da chance de ocorrer um gol. Isso pôde ser verificado nos dados em que houve a oportunidade de gol, mas este não foi realizado. A progressão gradual de frequências mais baixas para mais altas é semelhante àquela encontrada nos momentos em que o gol ocorre. A queda alongada na frequência significando final de jogada também é encontrada. A diferença está justamente na manutenção contínua e prolongada na mesma frequência, que só ocorre quando há um gol.

Os trechos apresentados demonstram que há uma correspondência simbólica entre os padrões de variação prosódica do narrador e a iminência de gol, ocorrência de gol e término de jogada. Sendo esses padrões recorrentes e convencionalizados, observa-se que o contexto da narração de futebol no rádio propiciou a emergência de novas unidades linguísticas no português brasileiro.

---

**REFERÊNCIAS**

- CHAFE, Wallace. *Discourse, consciousness, and time: The flow and displacement of conscious experience in speaking and writing*. Chicago: University of Chicago Press, 1994.
- LANGACKER, Ronald W. *Foundations of Cognitive Grammar: theoretical prerequisites*. vol 1. Stanford: Stanford University Press, 1987.
- LANGACKER, Ronald W. *Foundations of Cognitive Grammar: descriptive application*. vol 2. Stanford: Stanford University Press, 1991.
- LANGACKER, Ronald W. Grammar and conceptualization. In: *Cognitive linguistics research*. vol. 14 Berlin; New York, Walter de Gruyter, 2000.
- LANGACKER, Ronald W. Discourse in Cognitive Grammar. *Cognitive linguistics*. vol. 12(2). Walter de Gruyter, 2001, pp. 143-188.
- LANGACKER, Ronald W. *Cognitive Grammar: a basic introduction*. New York, Oxford University Press, 2008.
- MADRID, Rodrigo L. *Descrição de aspectos linguísticos em uma narração de futebol transmitida por rádio*. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- MATHON, Catherine. Perception des phonostyles et représentativité du phonogène: le cas du commentaire sportif en direct. *Nouveaux cahiers de linguistique française*, Genève, v. 31, 2004, pp. 93-103.

MATHON, Catherine; BOYÉ, Gilles; KUPŠĆ, Anna. Commentaire sportif en direct: Etude des correspondances entre le rythme du jeu et le rythme de parole. In: *SHS Web of Conferences*. Tours: EDP Sciences, 2016, pp. 1-13.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 2006. 1. ed., 1969.

TAYLOR, John R. *Cognitive Grammar*. Oxford: Oxford University Press, 2002.